

**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **FORMAS DE RESISTÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DAS JUVENTUDES RESIDENTES EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS**

Carla Nunes Weber  
Luciane Marques Raupp  
Universidade LaSalle

### **RESUMO**

Este trabalho é uma revisão integrativa de uma pesquisa maior que teve por objetivo descrever e analisar histórias de vida de jovens que se destacaram no âmbito da cultura através do documentário Juventude Guajuviras. Os resultados apontam para a necessidade de compreender a criação, o incentivo e o fortalecimento de processos capazes de gerar o suporte social que deem bases para a construção da identidade das juventudes.

**Palavras-chave:** *Juventudes; Cultura; Identidade.*

**Área Temática:** Ciências humanas.

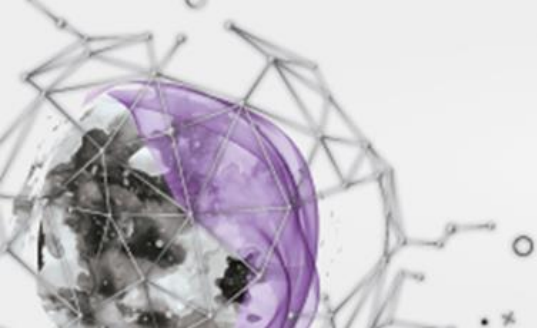
### **1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO**

A forma pela qual as juventudes que residem em territórios periféricos constroem sua identidade para além da lógica do estigma de violência e criminalidade é uma questão que surge como recorte de uma pesquisa maior, ainda em andamento. A pesquisa intitulada: “Memória social, relações comunitárias e construção de identidades entre jovens moradores de um Território de Paz” foi desenvolvida junto ao Mestrado de Memória Social e Bens Culturais, em sua linha de pesquisa Memória, Cultura e Identidade.

Como resultado desse projeto, que durante dois anos (2015/2017) entrevistou e acompanhou a trajetória de jovens residentes no bairro Guajuviras, em Canoas/RS, produziu-se, entre outros materiais, o documentário “Juventude Guajuviras”. Lançado no dia 08 de agosto de 2017, a produção teve como objetivo visibilizar a história de jovens residentes no bairro, mostrando-os sob um viés positivo, destacando as iniciativas de protagonismo juvenil local com uma ótica que transcende o estigma de violência que marca o bairro.

O Guajuviras é um bairro do município de Canoas/RS, localizado na parte Nordeste da cidade, sendo um dos mais populosos, com 39.526 habitantes, conforme censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Surgiu de uma ocupação que se deu a partir da invasão do Conjunto Habitacional Ildo Meneguetti por pessoas sem moradia própria, no dia 17 de abril de 1987. (PIRES et al, 2013).

Nos primeiros anos da invasão extensas áreas verdes tornaram-se foco de ocupações, constituindo em seu interior vilas irregulares. Atualmente o bairro compõe um espaço singular, demonstrando que a disputa não é só material, mas também por representações que trazem em seus componentes a permanência de sentido ante as marcas conceituais que colocam seus moradores a margem da cidade. (GAMALHO & HEIDRICH, 2015).



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

Além de conter cenas do cotidiano e de entrevistas realizadas com jovens moradores do Guajuviras e membros da equipe de pesquisa, o documentário foi filmado durante a apresentação de diversos artistas moradores do bairro que aconteceu dia 23 de abril de 2017 em comemoração ao aniversário de trinta anos do bairro. Durante a organização do evento, alguns jovens que fazem parte da cena artística do bairro se destacaram na organização do evento as apresentações. Surge daí a ideia de investigar a trajetória de vida destes jovens e a influência da arte e da cultura na construção de sua identidade.

A pesquisa que originou este trabalho teve por objetivo principal descrever e analisar as histórias de vida de jovens residentes em territórios tidos como violentos que se destacaram no âmbito da cultura e da arte. Este recorte, na forma de revisão integrativa, por sua vez, buscou dar conta das questões que envolvem a juventude, sua construção de identidade e resistência quanto às lógicas estigmatizantes.

## **2 REVISÃO**

Conceituar o tema juventude é bastante desafiador, por ser um termo com múltiplas bases constituídas por categorias edificadas ao longo da história. A juventude foi concebida como uma construção multifatorial que tem conotações sociais, históricas, políticas, econômicas, territoriais, culturais e relacionais e suas definições dependem de deslocamentos históricos. (LEON, 2005).

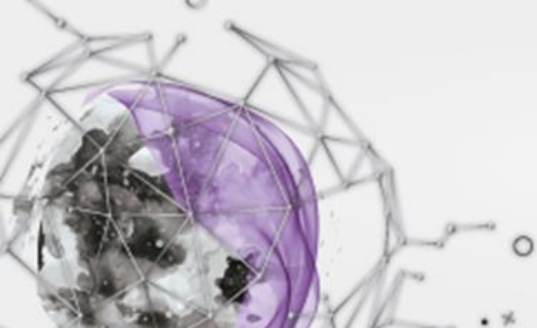
Historicamente, no século XX, a afirmação da juventude como força de transformação fez com que essa fase da vida se expandisse, empurrando a infância para trás e a maturidade para frente. “Passamos de um período sem adolescência para outro, em que a juventude se tornou a idade favorita: um território onde todos, independentemente da idade, querem viver indefinidamente”. (ARIÉS, 1981, p. 36). Surge então, neste período, o interesse pelo que o jovem pensava e pelos seus modos de manifestação.

Os movimentos juvenis no sentido da busca da maturidade intelectual não podem ser compreendidos de forma linear, eles vão se construindo de forma heterogênea. Esses movimentos são atravessados pelos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, neste sentido, não podemos definir um único conceito de juventude, mas, sim, juventudes. (DAYRELL, 2002). A realidade social demonstra, portanto, que existem vários tipos de juventude, que se constituem como grupos juvenis em um conjunto variado e dinâmico, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder social.

Neste caminho a juventude se firma como construção social, já que a produção de uma determinada sociedade, origina-se a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens. (ABRAMOVAY et al, 2007). E, apesar de se entender a periferia como geradora de produção de vida e de cultura, não se pode ignorar que o Brasil é um país de desigualdades sociais. Essas desigualdades acabam por gerar marcas conceituais, onde os jovens que residem em territórios tidos como violentos acabam por ganhar visibilidade negativa, sendo são vistos de forma homogênea e estigmatizada.

Esta visão predominante sobre a juventude se manifesta na compreensão do jovem como um ser incompleto, que se completaria na chegada da vida adulta. Representa uma postura que encarava a juventude de forma negativa, na medida em que o jovem é um sujeito que ainda não chegou a constituir-se como tal. (DAYRELL, 2003).

Pretendeu-se ao abordar os jovens moradores de um bairro periférico subverter os processos de subjetivação dominantes e explorar os movimentos que expressam sua capacidade de resignificar suas vidas na direção da construção de sua identidade. Muito



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

além de um território, são os resultados das vivências sociais que o transformam e lhe conferem um significado social. (PAIS, 2001). Dentre estes movimentos passa-se a discutir as culturas juvenis como importante fator desta ressignificação.

Uma questão central que caracteriza o conceito de juventude é a construção da sua identidade. Ela se destaca no âmbito social a partir das muitas referências sociais e culturais. A essência da identidade é construída na relação entre as pessoas com vínculos estáveis. A identidade habita um campo com movimentos dinâmicos e ambivalentes. Nesta ambivalência reside a luta contra a extinção e a ruptura que ao mesmo tempo une e divide sua estrutura. (BAUMAN, 2005).

Outro aspecto que se considera na concepção de identidade é que possuímos várias identidades que são utilizadas separadamente, em diferentes momentos. No entanto, a pessoa é uma totalidade e nesses momentos o que ocorre é a manifestação de uma parte da unidade. Assim, o diálogo com alguém, é sempre um diálogo consigo mesmo. (CIAMPA, 1984).

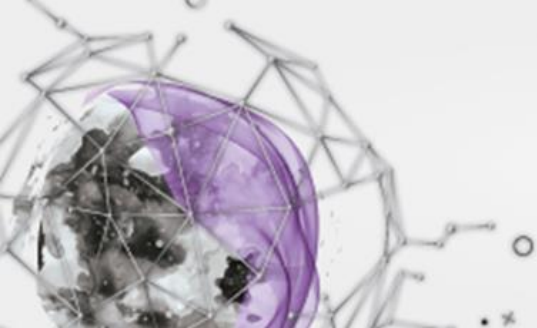
No século XX, a partir dos anos sessenta, popularizou-se nos países ocidentais teorias que davam conta de uma cultura juvenil com uma nova perspectiva. Remontam há uma geração de jovens que buscavam liberdade através de suas ideias revolucionárias. (SANTOS, 2009).

Atualmente as culturas juvenis são entendidas como “espaços de socialização diferenciados e a funcionalidade desse comportamento, que é visto em alguns casos como momentaneamente desviante, é compreendida como parte do processo de integração à sociedade adulta”. (ABRAMO, 2007, p. 81). Desta maneira o espaço de socialização que a cultura juvenil proporciona é visto como transitório, pois se produz a partir da conclusão de que a maior parte dos jovens acaba integrando-se de forma sadia e normal à sociedade.

A construção de uma ideia de pertencimento ligada a uma referência não só físico-espacial, mas também sociocultural, imprime uma força simbólica à ideia de representar-se no mundo e ocupar um espaço na sociedade. Além das características territoriais também o tempo de moradia dentro de uma comunidade gera mecanismos e regras a serem compartilhados e ritualizados, compondo um código de obrigações e reciprocidades a ser cumprido, como condição de reconhecimento e legitimidade. (LIMA, 2003).

Observando as culturas juvenis pôde-se acompanhar como experimentam suas vidas, escapando à lógica que reduz a periferia ao lugar da pobreza, tornando invisível outras formas de expressão. A ideia de comunidade tende a representar a utopia de conversão do individualismo dominante, dos processos de exclusão e da inconstância dos relacionamentos sociais, tornando claro o descompasso entre a lógica das relações capitalistas contemporâneas e os projetos norteados pelas relações comunitárias. (SCARPARO e GUARESCHI, 2007).

Outro elemento muito importante nos estudos sobre culturas juvenis de periferia é a presença de um sentimento que fortalece os jovens, apesar das adversidades, fazendo-os persistir em suas escolhas. A esta capacidade de persistir ante as adversidades chama-se de resiliência. A origem do termo resiliência vem do latim, *resilio*, e significa voltar atrás. A psicologia apropria-se desse conceito e redefine como a capacidade de o indivíduo, ou a família, enfrentar as adversidades, ser atravessado por elas, mas, conseguir superá-las. (XAVIER, et al, 2011). Os jovens ao relatarem suas experiências de exposição as dificuldades que enfrentam diariamente por terem escolhido viver de sua arte



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

reelaboraram sua própria história e perceberam suas potencialidades de superação, associando-se, nesse momento, o conceito de resiliência e fortalecimento de suas competências.

Em suas narrativas dos jovens descrevem o modo como se percebem em sua comunidade. Falam da maneira como afetam e são afetados. Eles se percebem como multiplicadores de uma mensagem positiva capaz de mudar sua realidade e a de outros. Em suas narrativas, os jovens entrevistados percebem em sua identidade as características de multiplicadores, confirmando a relevância do conceito de jovem como sujeito social. Esta afirmação retira do jovem o estigma de um sujeito em construção e os coloca no aqui e agora, e em quais mudanças de valores e comportamentos podem ser multiplicadas no presente:

O tempo da juventude, para eles, localiza-se no aqui e agora, imersos que estão no presente. É um presente vivido no que ele pode oferecer de diversão, de prazer, de encontros e de trocas afetivas, mas também de angústias e incertezas diante da luta da sobrevivência, que se resolve a cada dia. (DAYREL, 2003, p. 49). Essa prática abre espaços para que os entrevistados ofereçam a possibilidade a outros sonharem com outros possíveis a que não aqueles usualmente oferecidas pela sociedade aos jovens pobres, moradores de periferias urbanas.

Do ponto de vista da perspectiva de futuro dos entrevistados, suas carreiras artísticas são um ponto principal, o qual vai além das perspectivas de sua própria sobrevivência. Não significa que esses jovens sejam desinformados ou passivos e que não nutram outros sonhos e desejos. Este conceito não se aplica a estes jovens em especial, levando em conta que sua condição social não lhes permite esta inércia em relação ao mundo do trabalho. Pode-se compreender que a condição juvenil só é possível porque, através do trabalho, eles garantem sua sobrevivência, além dos recursos mínimos para outras áreas de sua vida. “Ele está associado às condições de vida material como marcador objetivo na classificação social e ao consumo e como distintivo simbólico”. (FILGUEIRAS & MEDEIROS, 2016, p.13).

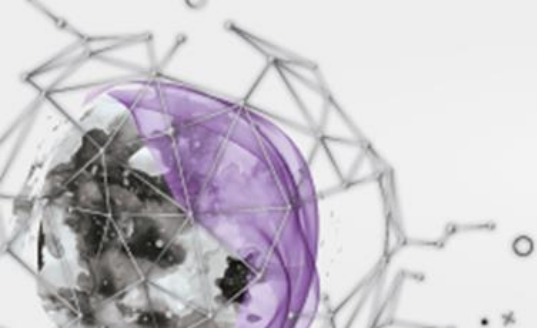
Assim, pode-se supor que na esfera da vida dos entrevistados, suas perspectivas de futuro estão relacionadas com a possibilidade de uma vida com mais relevância. Essas aspirações contrariam a lógica daquilo que é naturalizado como oferta de trabalho e de futuro para os jovens que residem em territórios periféricos.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa foi a metodologia escolhida para a pesquisa que deu origem a este recorte de estudo, pois entendeu-se que este método considera o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como o foco de atenção especial do pesquisador. Nos estudos qualitativos existe sempre uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, isto é, examinam-se como eles encaram as questões que estão sendo focalizadas. (OLIVEIRA, 2011).

Como opção de ferramenta de pesquisa qualitativa usou-se o método História de Vida. Para as finalidades a que se propõe este artigo, abordou-se a história de vida como uma entrevista aberta na qual o pesquisador constantemente interage com o informante. Entende-se, portanto, que o método tem como ponto principal permitir que o informante retome sua vivência de forma retrospectiva, podendo liberar pensamentos reprimidos que





chegam ao entrevistador em tom de confiança. Esses relatos fornecem um material extremamente rico para análise (MINAYO, 1993).

As informações foram coletadas através de entrevistas baseadas em roteiro aberto, apenas com perguntas norteadoras. A identificação e o recrutamento dos sujeitos da pesquisa aconteceram conforme a amostragem por cadeias de referência, utilizando-se a técnica metodológica Bola de Neve, também chamada Snowball Sampling. Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto, conhecido como ponto de saturação. (ALBUQUERQUE, 2009).

Finalmente, para a elaboração deste trabalho a autora determinou os objetos da revisão: juventudes, cultura e identidades, buscando identificar pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios estabelecidos. Assim, para o alcance do objetivo proposto para o estudo optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar o conhecimento preexistente sobre a temática proposta buscando as evidências. (LORO, et al, 2014).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

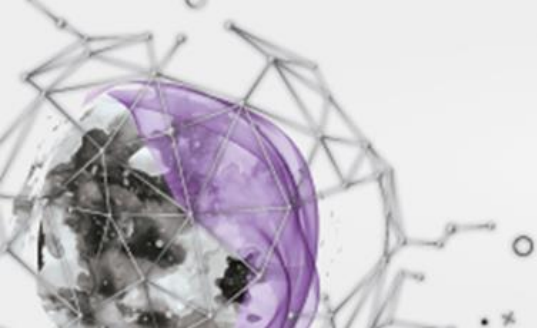
Observou-se uma ampliação nos parâmetros etários comumente usados para descrever a juventude por entender que sua participação em manifestações artísticas e culturais não se caracteriza como um breve período de tempo ou lugar geracional. A extensão das práticas da cultura juvenil na modernidade tardia se expande em duas direções cronológicas, para abaixo, em direção aos últimos anos da infância, e para cima, chegando até a metade, ou até o final, da casa dos trinta. Isso significa que a participação nas práticas da cultura juvenil pode durar mais de vinte anos, continuando até a meia idade. (FEIXA, 2009).

Sobre a construção da identidade dos jovens observou-se que estes sujeitos confirmam a sinalização de que os amigos de um mesmo grupo “constituem o espelho de sua própria identidade, um meio através do qual fixam similitudes e diferenças em relação aos outros”. (PAIS, 1993, p.94). Portanto, deve-se considerar que a rememoração das experiências de vida dos jovens entrevistados é um fator importante na construção de sua identidade individual e coletiva. Salienta-se a importância do método história de vida nesta pesquisa, pois nesta prática foi possível identificar fatos passados que sustentam a construção das identidades presentes.

Mesmo que a violência e o tráfico de drogas não fossem os temas centrais desta revisão, a violência está associada ao tráfico de drogas, e no território que circunda os jovens de periferia é uma referência constante. É no pensamento naturalizado que, na ausência do estado, a única fonte de ocupação e de renda venha através do tráfico que promovem a invisibilidade das trajetórias de vida de grande parte dos jovens que residem nestes territórios. (MALVASI et al, 2016).

Observa-se o desejo de ser reconhecido, ter visibilidade, ser alguém num contexto que os torna nulos. Desejam buscar novos lugares no mundo da cultura e da arte que lhes possibilitem novos espaços, tempos e experiências que permitem que esses jovens se construam como sujeitos.

Não se pode, no entanto, acreditar que somente o mundo da arte e da cultura têm o poder de sanar todos os problemas e desafios enfrentados pelos jovens moradores das



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

periferias urbanas. No contexto em que vivem qualquer instituição, por si só, pouco pode fazer se não estiver acompanhada de uma rede de sustentação mais ampla, com políticas públicas que garantam espaços para que as juventudes possam se colocar de fato como sujeitos e cidadãos de direito. Longe de supor que os resultados apresentados esgotem possibilidades sobre o tema, deseja-se que ele sirva como provocação a emergência da criação de políticas públicas que garantam espaços capazes de gerar um suporte adequado, que colabore para este intento.

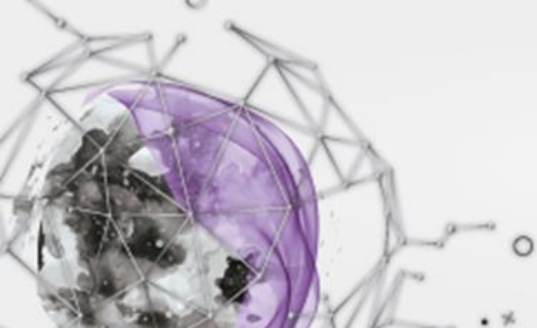
Podemos concluir que a arte e a cultura, mesmo com abrangências diferenciadas, significam para estas jovens referências fundamentais na determinação e elaboração de suas vivências, contribuindo para dar um sentido à vida de cada um. A escolha de viverem a arte e a cultura em suas vidas possibilitou uma ampliação significativa do campo de possibilidades, abrindo espaços para sonharem e concretizarem outras alternativas de vida que não aquelas, restritas, oferecidas pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: FÁVERO, Osmar, SPÓSITO, Marília Pontes, CARRANO, Paulo, NOVAIS, Regina Reys. (Org.). *Juventude e Contemporaneidade*. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. p.73-90.

ABRAMOVAY, Miriam, ANDRADE, Eliane Ribeiro, ESTEVES, Luiz Carlos Gil, (Org.) **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz,

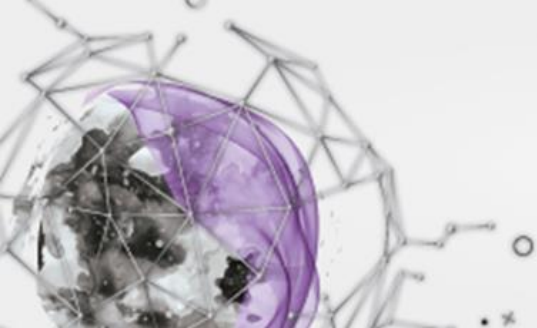


**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

2009. Dissertação de Mestrado, 99p. Disponível em: <https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/Albuquerqueemm.pdf> Acesso: 06 out. 2017.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**, 2a ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1981. p.36.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **Identidade**. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**, São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 58-75.
- DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117-136, Junho 2002. Disponível: [www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660.pdf) Acesso: 03 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_ **Escola e culturas juvenis**. In: FREITAS, Maria Virginia; PAPA, Fernanda deCarvalho (Org.). **Políticas públicas: a juventude em pauta**. São Paulo: Cortez: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert, 2003.
- FEIXA, Carles. NILAN, Pam. Uma juventude global? Identidades híbridas, mundos plurais, ISSN 0104-8015 **POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais**, n. 31 setembro de 2009.
- FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha; MEDEIROS, Regina. (Org.), **Jovens, trabalho e políticas públicas: anseios e desafios**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2016, p. 13.
- GAMALHO, Nola Patrícia; HEIDRICH, Álvaro Luiz. **As tensões entre estratégias e táticas na produção do bairro popular: reflexões sobre o bairro Guajuviras- Canoas (RS). Boletim geográfico do Rio grande do Sul**, Porto Alegre, n. 25, p. 9-30, ago. 2015.
- LEÓN, Oscar Dávila. **Adolescência e juventude: das noções às abordagens**. In Freitas, M. V. de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação educativa. (e-book). 2005. Disponível em: [http://www.bibliotecaacaoeducativa.org.br/dspace/bitstream/123456789/2344/1/caderno\\_Juv.pdf](http://www.bibliotecaacaoeducativa.org.br/dspace/bitstream/123456789/2344/1/caderno_Juv.pdf) Acesso: 11 out. 2017.
- LIMA, Antônia Jesuíta de. **As multifaces da pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos**. Teresina: Halley, 2003.
- LORO, Marli Maria, GOLLNER, Regina Célia Zeitoun, DE AZEVEDO, Guido, SILVA Laura, Marion, BERNAT, Rosângela, KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina, Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem – buscando evidências. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Online. v.6, 2014, p 1610-1621. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770032> Acesso: 23/08/2017.
- MALVASI, Paulo Artur; JIMENEZ, Luciene; LEVI, Jeferson. **Trabalho no tráfico de drogas: reflexões sobre a experiência de jovens brasileiros**. In: FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha; MEDEIROS, Regina. (Org.), **Jovens, trabalho e políticas públicas: anseios e desafios**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2016, p. 47-69.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. UFG, Catalão, Goiás, 2011.
- PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993. P. 94.
- PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; SIMÃO, Ana Regina Falkembach Simão; POZZER, Kátia Maria Paim, **Representações espaciais, juventude e periferia:**



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

Guajuviras/Canoas/RS e seus desafios urbanos. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 1, art. 7, pp. 118-138, jan. /mar. 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275937300\\_REPRESENTACOES\\_ESPACIAIS\\_JUVENTUDE\\_E\\_PERIFERIA\\_GUAJUVIRASCANOASRS\\_E\\_SEUS\\_DESAFIOS\\_URBANOS](https://www.researchgate.net/publication/275937300_REPRESENTACOES_ESPACIAIS_JUVENTUDE_E_PERIFERIA_GUAJUVIRASCANOASRS_E_SEUS_DESAFIOS_URBANOS) Acesso: 19 nov. 2017.

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 714-719, 2008. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400012&script=sci...tlnng...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400012&script=sci...tlnng...) Acesso: 15 Ago. 2017.

SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia social comunitária profissional. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. spe2, p. 100-108, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20003/22089> Acesso: 29 set. 2017.

XAVIER, Karla Rampim; CONCHAO, Silmara; CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo. Juventude e resiliência: experiência com jovens em situação de vulnerabilidade. **Rev. bras. Crescimento**, Desenvolv. Hum., São Paulo, v. 21, n. 1, p. 140-145, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20003/22089> Acesso: 14 nov. 2017.